

A radiografia de um organismo enfraquecido

Em Goiânia, Rio ou São Paulo, a mesma constatação: a saúde no Brasil se enfraquece a cada dia que passa

O **Correio Braziliense** mobilizou dois repórteres, no Rio de Janeiro e em São Paulo, para constatar na prática a situação da saúde retratada no relatório da comissão ministerial criada pelo presidente Itamar Franco para investigar o uso dos recursos destinados ao setor.

O relatório, que está com o presidente Itamar Franco, foi divulgado com exclusividade pelo **Correio Braziliense** no último dia 20.

Uma das constatações é a de que 28% dos valores pagos aos hospitais pelo governo, por meio de guias de internação e consulta, são desviados por fraudes e outras irregularidades.

O Governo Federal reserva 72,7% dos gastos públicos para a saúde, ou US\$ 21,4 bilhões. Desses recursos 75% vão para a assistência médico-hospitalar, ficando a prevenção relegada a segundo plano.

Os recursos são poucos — apenas 4,77% do PIB brasileiro, uma participação pequena considerando-se padrões internacionais.

Como se não bastasse, são mal-empregados. O Sistema Único de Saúde (SUS) é o império do mau gerenciamento. O poder público tem um controle muito frágil do uso dos recursos destinados ao Sistema.

Essa situação se traduz na prática pelo sofrimento diário de milhares de brasileiros que recorrem aos hospitais públicos.

No Hospital das Clínicas, em São Paulo — o maior complexo hospitalar da América Latina —, o Pronto-socorro atende diariamente 700 pessoas. Cerca de 70 delas têm que ficar internadas, mas só há 36 leitos.

Os médicos têm que fazer uma dura escolha: quem merece viver. A falta de espaço acaba com a privacidade dos doentes. Faltam remédios e equipamentos.

No Hospital Souza Aguiar, principal unidade de emergência do Rio de Janeiro, o salário do médico dá a dimensão da importância que a saúde tem dentro das prioridades de governo: R\$ 200,00.

Uma enfermaria de 43 leitos é obrigada a receber 122 pacientes, que ficam jogados em colchonetes, macas, cadeiras e até em pias.

FOTOS: CARLOS HUNGRIA



Macas pelo chão e doentes mal acomodados à espera do atendimento médico são situações comuns no maior hospital do Rio de Janeiro